



Para além da fragmentação curricular: percepções de estudantes do Ensino Médio Integrado sobre a articulação entre formação geral e técnica

Bruna Just Meller | bruna.meller@ifsc.edu.br¹
Gabriela Ribeiro | gabriela.r2009@aluno.ifsc.edu.br²
João Vitor Bueno Húpalo | joao.bh@aluno.ifsc.edu.br³
Morena Zan Cajé da Paixão | morena.zp@aluno.ifsc.edu.br⁴
Sabrina Bonfim | sabrina.b09@aluno.ifsc.edu.br⁵
Aline Lucimary Freire | aline.freire@ifsc.edu.br⁶

Resumo:

O Ensino Médio Integrado busca articular formação geral e técnica, superando a separação histórica entre essas dimensões. Este trabalho teve como objetivo analisar como estudantes do Curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio percebem as relações entre disciplinas da formação geral e técnica. A pesquisa foi realizada com estudantes do primeiro e terceiro ano, por meio de questionário voluntário com questões abertas. As respostas foram analisadas de forma descritiva e interpretativa, buscando identificar percepções sobre a organização das disciplinas, suas contribuições e as relações entre diferentes áreas do conhecimento. Os resultados indicaram que muitos estudantes ainda distinguem disciplinas técnicas e básicas, mas reconhecem conexões entre elas, especialmente pela aplicação de conhecimentos da formação geral em atividades técnicas. Observou-se também que os estudantes atribuem importância tanto à preparação para o trabalho quanto à continuidade dos estudos. Conclui-se que, apesar da separação entre áreas ainda estar presente, os estudantes identificam articulações entre os conhecimentos desenvolvidos no curso, evidenciando aspectos da integração curricular proposta pelo Ensino Médio Integrado.

Palavras-chave: ensino médio integrado; integração curricular; educação profissional e tecnológica.

¹ Servidora do Departamento de Construção Civil do Instituto Federal de Santa Catarina - Campus Canoinhas.

² Estudante do curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Santa Catarina - Campus Canoinhas.

³ Estudante do curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Santa Catarina - Campus Canoinhas.

⁴ Estudante do curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Santa Catarina - Campus Canoinhas.

⁵ Estudante do curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Santa Catarina - Campus Canoinhas.

⁶ Servidora do Departamento de Construção Civil do Instituto Federal de Santa Catarina - Campus Canoinhas.



Apresentação da experiência

A Educação Profissional e Tecnológica, especialmente no contexto do Ensino Médio Integrado, tem como um de seus princípios a articulação entre a formação geral e a formação técnica, buscando superar a divisão entre conhecimentos e promover a formação humana integral. Entretanto, essa integração não depende apenas da organização curricular e das práticas pedagógicas, mas também da forma como os estudantes compreendem e atribuem sentido às diferentes disciplinas que compõem o curso.

Nesse contexto, torna-se relevante investigar como os estudantes percebem as relações entre os componentes curriculares da formação geral e da formação técnica, e de que maneira organizam esses conhecimentos. Compreender isso pode contribuir para reflexões sobre os processos de integração curricular e sobre os desafios envolvidos na consolidação dos princípios do Ensino Médio Integrado.

Este trabalho está vinculado ao Eixo Temático 1 - Experiências sobre Integração Curricular.

Objetivos

O presente trabalho tem como objetivo analisar como discentes do Curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio percebem as relações entre os componentes curriculares da formação geral e da formação técnica.

Fundamentação teórica

A proposta do Ensino Médio Integrado busca superar a histórica separação entre formação geral e formação profissional. Segundo Moura, Garcia e Ramos (2007), a formação geral do estudante deve tornar-se inseparável da formação profissional, de modo que os conhecimentos científicos, culturais e técnicos sejam compreendidos de forma articulada. Nessa perspectiva, a integração curricular não se limita à oferta simultânea de disciplinas da educação básica e da formação técnica, mas pressupõe a construção de relações entre diferentes áreas do conhecimento.



Ramos (2010) reforça essa ideia ao afirmar que a integração não consiste na simples soma dos currículos da formação geral e da formação profissional. Para a autora, o currículo integrado deve promover relações entre conhecimentos gerais e específicos, articulando trabalho, ciência, cultura e tecnologia. Dessa forma, os conhecimentos da formação geral fundamentam os conhecimentos técnicos, contribuindo para uma formação humana mais ampla e integrada.

Entretanto, a concretização desses princípios ainda constitui um desafio no contexto educacional brasileiro atual. Bernardes e Castaman (2025) falam que a trajetória do Ensino Médio Integrado tem sido marcada por disputas políticas e por reformas que reforçam a dualidade entre formação geral e formação profissional. Para esses autores, embora o Ensino Médio Integrado esteja fundamentado na formação humana integral, sua efetivação exige superar concepções que priorizam a formação técnica voltada exclusivamente às demandas do mercado de trabalho.

Metodologia e Desenvolvimento

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, desenvolvida com estudantes do Curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Santa Catarina, Câmpus Canoinhas. Participaram 30 estudantes do primeiro e terceiro anos, representando diferentes momentos da trajetória formativa no Ensino Médio Integrado.

A coleta de dados ocorreu por meio de um questionário voluntário com questões abertas, elaborado para compreender como os estudantes percebem as relações entre disciplinas da formação geral e técnica. Buscou-se identificar como organizam os componentes curriculares, se reconhecem conexões entre diferentes áreas do conhecimento e como avaliam suas contribuições para a formação. As respostas foram analisadas de forma descritiva e interpretativa, buscando identificar tendências e recorrências.

Sobre a organização das disciplinas, pouco mais da metade dos participantes afirmou separá-las entre técnicas e básicas. Em contrapartida, parte dos estudantes relatou percebê-las de forma integrada, utilizando expressões como “tudo igual”, “tudo misturado”



ou compreendendo o curso como um conjunto articulado de conhecimentos. Isso indica que a percepção da integração curricular ainda não ocorre de maneira homogênea.

A comparação entre estudantes do primeiro e terceiro anos mostrou que a diferença entre disciplinas técnicas e básicas permanece ao longo da formação. Entretanto, os estudantes do terceiro ano apresentaram respostas mais elaboradas sobre as relações entre os componentes curriculares, reconhecendo que, embora distintos, eles se complementam e contribuem conjuntamente para a aprendizagem.

Quanto à importância das disciplinas, a maioria afirmou que a formação geral e técnica possuem relevância equivalente. Entre aqueles que valorizaram mais as disciplinas básicas, destacaram-se justificativas relacionadas ao vestibular e ao ensino superior, enquanto os que atribuíram maior importância às técnicas associaram-nas à preparação profissional.

Um resultado relevante refere-se à capacidade dos estudantes de identificar relações entre conhecimentos gerais e técnicos. A maioria apresentou exemplos concretos dessa articulação, destacando o uso da Matemática em cálculos das disciplinas técnicas, do Português na elaboração de relatórios e de outros conhecimentos aplicados às atividades do curso. Esse resultado aproxima-se da concepção de currículo integrado apresentada por Ramos (2010), na qual a integração não representa apenas a reunião de disciplinas, mas a construção de relações entre conhecimentos gerais e específicos.

Também se destacou a compreensão dos estudantes sobre a finalidade do curso técnico integrado. A maior parte afirmou que o curso busca tanto a preparação para o mundo do trabalho quanto a continuidade dos estudos, reforçando a concepção defendida por Moura, Garcia e Ramos (2007), de que formação profissional e formação geral devem constituir uma unidade.

De modo geral, os resultados indicam que, embora muitos discentes organizem as disciplinas em grupos separados, eles reconhecem relações entre os conhecimentos desenvolvidos ao longo do curso.



Considerações finais

Os resultados permitiram identificar como os estudantes percebem as relações entre as disciplinas da formação geral e da formação técnica no contexto do Ensino Médio Integrado. Embora muitos ainda organizem as disciplinas em grupos distintos, a maioria reconhece conexões entre diferentes áreas do conhecimento e acha importante tanto à formação técnica quanto à formação geral.

Como limitação, destaca-se a realização da pesquisa com estudantes de apenas um curso e campus. Como perspectiva futura, sugere-se ampliar a investigação para outros cursos e contextos, aprofundando a compreensão sobre como os estudantes percebem a integração entre os diferentes componentes curriculares.

Referências

- BERNARDES, André Benheker; CASTAMAN, Ana Sara. Ensino médio integrado à educação profissional: análise e contextualização sociopolítica (2014 a 2022). **Debates em Educação**, v. 17, n. 39, p. e17570, 2025. Disponível em: <https://periodicos.ufal.br/debateseducacao/article/view/17570>. Acesso em: 2 jul. 2026.
- MOURA, Dante Henrique; GARCIA, Sandra Regina de Oliveira; RAMOS, Marise Nogueira. **Educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio**: documento base. Brasília: MEC/SETEC, 2007.
- RAMOS, Marise Nogueira. Concepção do ensino médio integrado. In: MOLL, Jaqueline et al. (org.). **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades**. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 42-57.